

JORNAL RELIGIOSO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS FEIRAS E SEXTAS.

Redactor e editor responsavel — O Bacharel ANTONIO MARIA PINHEIRO FERRO.

Assignatura para a cidade — Anno 400 rs. — Semestre 240 rs. — Para as provincias — Anno 800 rs. — Semestre 480 rs. — Folha avulsa 5 rs. — Anuncios 25 rs. por linha — repetição 20 rs.

TERÇA FEIRA 3 DE OUTUBRO

BRAGA 2 DE OUTUBRO

Estão em perigo os estados da India Portuguesa.

Alguns homens, sem brio nem pundonor, não tiveram pejo de pegar em armas contra a patria heroica d'Affonso Henriques.

Bem haja o governo, que, sem trepidar ante obstaculos, teve energia bastante para enviar uma expedição á terra que tanto ennobreceu os nossos antepassados,

Bem haja o ministerio actual, que, longe de seguir as doutrinas dos ministerios cahidos, soube esquecer a distincção absurda entre exercito de ultramar e continente, para acudir de prompto ás necessidades e interesses do paiz que elle administra.

Não sabemos a que attribuir, rigorosamente, a revolta militar na India; mas o que não ignoramos é que se deve sacrificar até o ultimo ceitil para salvar aquelle torrão tantas vezes humedecido com o sangue de heroes preclaros.

Felizmente o nosso exercito recebeu com prazer e entusiasmo o apello do governo.

Não somos, pois, os degenerados filhos dos heroes collossaes do Oriente.

Quem como nós aponta ao mundo inteiro um passado tão glorioso; quem, n'esse mesmo torrão ameaçado, praticou acções que escurecem as dos heroes d'Homero, não pôde, não deve consentir que lhe hamem degenerado.

Quando os interesses da nossa formosa patria forem ameaçados, quando tentarem calcar aos pés o nosso pendão querido, chame o governo o exercito, o paiz inteiro, e verá que ainda ha muita seiva no hero gigante do passado.

Quando os nossos soldados saltarem em terras da India, verão como os nossos inimigos fugirão esavoridos.

Hão-de vencer, não-de esmagar com o seu dardo ardente, esse punhado de infames que ora nos ameaçam.

Hão-de vencer, porque a sombra do Grande Albuquerque não os desacompanhará jamais.

Os nossos inimigos, julgando que está no poder

o sr. de Bolama, talvez imaginem que não os irá incommodar nenhuma expedição; mas quando virem o brilho das nossas bayonetas, e ouvirem o estrondo da nossa artilheria, não-de ficar devéras surpreendidos.

Compreenderão, já tarde talvez, que não morrem mui facilmente os brios d'uma nação, que, apesar da sua pequenez, recorda ainda com orgulho os feitos grandiosos dos seus avós.

Confiados, talvez, no tragico fim da expedição que um governo inepto mandou á Zambesia, zombam do nosso poder; mas cedo se desenganarão da ideia illusoria que conservam.

O ministerio Fontes não tem parentesco alguma com o do sr. d'Avila; o ministerio Fontes comprehende bem o que tem a fazer em beneficio do paiz, que não hesitou em confiar no patriotismo provado dos seus membros.

Mais algumas tropas teem de partir em soccorro de Gôa, mais alguns bravos irão em serviço de Portugal, defender a terra que tanto sangue nos custou.

Crêmos que não haverá quem se recuse a prestar á nação tão grandioso apoio.

Tenha o governo tino e prudencia para regular e prever tudo, que não faltarão braços que o ajudem e corações amigos que o hemdigam.

Emquanto a expedição não chegar á India, o sr. visconde de S. Januario, militar brioso e vallente, sustentará á custa de todos os sacrificios a nossa honra n'aquellas paragens.

Ainda bem que, por felicidade nossa, temos em Gôa um governador de reconhecido zelo e capacidade.

Embora por aqui alguns politicos sem politica berrassem contra s. ex.^a, o paiz, porém, sabe avaliar bem o caracter honrado do sr. visconde de S. Januario.

Se não vier, pois, algum revez contrariar a derrota da expedição, cremos que dentro em pouco tempo a rebelião militar da India não terá rasão de ser.

Praza a Deos caminhe tudo, segundo os nossos patrioticos desejos, para os nossos inimigos se convencerem, que não falleceram os brios na patria dos



Castros e Albuquerque, no torrão d'assombrosos feitos que Camões cantou em estrophes de fogo.

* * *

Vae partir para Gôa o sr. infante D. Augusto.

Ébrio de contemplar nos annaes patrios os feitos quasi fabulosos dos seus Maiores, desejoso de servir o paiz que o idolatra, o irmão do nosso augusto monarcha, vae, não como principe, mas sim como militar offerecer a sua espada ao governador da India.

Não precisa S. A. que o animem e o aconselhem, pois que uma e outra cousa aprendeu elle quando começou a conhecer o que tinha sido esta pequena tira de terra situada na extremidade do Occidente.

Alli vae S. A. contemplar a terra que um Affonso d'Albuquerque conquistou; alli vae pisar a areia que serviu de tumulo aos Achilles portuguezes; alli vae ler em cada pedra uma epopeia de feitos immortaes!

Quando o rouco som do canhão lhe annunciar o começo da peleja, parecer-lhe-ha ouvir a voz do Grande Albuquerque animando ainda os nossos batalhões.

Breve o veremos voltar á patria para depôr no altar d'ella, os louros que por ventura houver colhido.

Lá os nossos soldados animados com a presença do seu principe, affrontarão todos os perigos para sustentar illesa a honra das sagradas Quinas.

S. A. marcha acompanhado pelos votos da nação, que espera em Deos tornar a vel-o muito brevemente para dizer á Europa: Gôa ainda pertence a Portugal!

* * *

GOA

Para os nossos leitores fazerem uma pequena ideia da actual cidade de Gôa, vamos tentar fazer um pequeno esboço das phazes porque tem passado até hoje.

Gôa está em 15 grãos e meio de latitude N., e acha-se situada na parte N. da ilha de Tissuari, a qual tem tres leguas de cumprimento, uma de largo e dista duas do mar. Foi conquistada ao Kydalcão, em 1510, pelo Grande Affonso d'Albuquerque.

Os portuguezes, logo depois da conquista, edificaram uma cidade conhecida hoje por Gôa-Velha; mas algumas molestias primiciosas, obrigaram-os a procurarem logar mais propicio para fundarem outra cidade.

Conseguiram com effeito o seu fim e deram á nova cidade o nome de Gôa-Nova. Grande e rica em quanto a inquisição a não incommodou, começou, passados tempos, a perder o esplendor que tinha. Mais tarde ainda, tornando-se insalubre, principiou a ser

abandonada por seus habitantes os quaes se mudaram para Pangim, hoje chamada tambem Gôa Novissima. Pangim é hoje uma cidade formosa e sadia, por se terem aterrado os pantanos; possui bons edificios, uma academia militar, ruas elegantes, um espaçoso quartel e uma população que, junta com a da antiga capital, não é inferior a 18,000 habitantes.

É n'esta cidade, pois, que estão as forças fieis ao governador da India.

Combarjua, logar para onde se retiraram os revoltosos, é uma ilha que pertence ao grupo da de Tissuari, que é de todas a principal.

N'estas nossas possessões encontra-se tambem a celebre ilha de Diu, situada na costa de Guzurate.

Foi n'esta pequena ilha que os portuguezes excederam tudo o que sonhou Homero e Virgilio. Foi aqui que o vice-rei D. João de Castro, querendo prover-se de mantimentos e levantar as muralhas arruinadas, offereceu á camara de Gôa as suas barbas, a qual lhe mandou sobre este penhor 20 mil pardaos.

A praça de Diu é um padrão de eternas glorias.

N'um dos seus cercos foi tomado o celebre canhão de Diu, que tem 28 palmos de comprimento, e atira balas de cento e tantas libras de peso.

Hoje a cidade de Diu é apenas uma sombra do que foi.

A fortaleza ainda conserva as suas grossas muralhas com baluartes e torres, artilheria e uma cisterna, que pôde conter mais de vinte mil pipas d'agua.

Havemos, pois, perder estes padrões que attestam ao mundo inteiro a fama das nossas victorias?

Esta terra regada pelo sangue de tantos heroes, hade cair em mãos estranhas sem que invideos todas as nossas forças para a salvar?

Este brilhante precioso hade desengastar-se da corôa real portugueza?

Não, mil vezes não.

Em quanto nos restar um sópro de vida, em quanto palpar em nossos peitos um coração nobre jámais, consentiremos que mãos sacrilegas profanem o theathro das heroicidades patrias.

Se é nosso destino perdermos o que nos avós fielmente nos entregaram, mostremos ao menos, que o sabemos defender até ao ultimo suspiro.

Respeitemos os óssos do Grande Albuquerque que contemplam d'além tumulo as nossas acções.

Que o epitheto dado por elle a D. Manoel, não recaia nunca sobre nós.

* * *

Foi hontem a abertura solemne do Lyceu Nacional de Braga.

Estiveram presentes quasi todos os professores. O exm.^o Reitor pronunciou, por essa occasião, um breve, mas eloquente discurso.

S. ex.^a fallou da importancia que tem este Lyceu; lamentou que não houvesse premios para distribuir; elogiou o ministerio actual; carpiu a morte do illustre historiador Rebello da Silva, e, por ultimo, aconselhou aos estudantes prudencia e applicação.

Por vezes a voz de s. ex.^a denunciava bem a commoção que o affligia.

Quando s. ex.^a fallou do sr. Rebello da Silva, não pôde, a seu pesar, dominar a commoção que experimentou.

Rasão tinha s. ex.^a para sentir tal impressão, pois que vultos como Rebello da Silva não podem vir á memoria sem que não sejam acompanhados de saudosas e tristes recordações.

O elogio feito ao ministerio actual foi justo e merecido.

Quando s. ex.^a fallou do sr. ministro da marinha não houve alli coração que não applaudisse tão desinteressado louvor.

É, com effeito, o sr. ministro da marinha uma das primeiras illustrações do paiz.

A sua voz eloquentissima immortalisou-se no tribunal, quando s. ex.^a ahí defendeu o infeliz Vieira de Castro.

Que eloquencia commovente!

Que ideias grandiosas, tão repassadas de melancholia!

Foi, pois, o discurso do exm.^o Reitor um primor, não só d'eloquencia, mas também de desinteresse.

Parabens ao Lyceu de Braga.

Parabens á classe escolastica, pois que já pôde ter orgulho em possuir como Reitor um homem de tão elevados dotes como é s. ex.^a

É preciso agora também que esta, classe cheia de pundonor e brio, siga os conselhos de tão illustrado professor.

Bom será acabem d'uma vez para sempre, scenas ridiculas a que por vezes se presta uma classe tão digna como a escolastica.

Não se diga jamais que a instrucção, entre tão nobre classe, serve apenas para apontar o caminho da immoralidade.

A instrucção, astro fulgurante que nos conduz a devassar segredos que nós não conheciamos, piscina repleta de perfumes suavissimos, a instrucção, repetimos, encaminha sempre os nossos vacillantes passos pela vereda do bem.

Appareça muito embora quem faça d'ella uma utopia, não queremos nem temos nada com essas excepções.

A instrucção para nós, pelo menos, é o caminho mais curto para o céu.

Quem se diz instruido, e chega a negar crenças purissimas, não passa d'um mentecapto que o mundo deve olhar com tristeza.

Seja, pois, a instrucção o nosso Capitolio e de balde se esfoçará um Brenno por tomal-o d'assalto.

* * *

SECÇÃO LITTERARIA.

O PEREGRINO

Sou pobre, venho d'além...

das terras da Palestina,

foi lá que adorei também

imagem santa e divina:

Sou pobre venho d'além...

das terras da Palestina.

Bem vedes já velho estou,

já rugas tenho no rosto;

mas 'num tempo que passou

brilhei... depois um desgosto...

Bem vêdes já velho estou

já rugas tenho no rosto.

Um dia... — dia cruel! —

olhar de fogo e ternura

traspassou o meu broquel!

E desde então que ventura!

que goso immenso fruí!

do seu olhar fascinado

a seus pés aniquillado

cahi.

A sua mão lhe pedi,

e, depois que um sim lhe ouvi

parti...

Ai! partimos ambos nós

p'r'as terras da Palestina...

do meu cavallo veloz

o vento agitava a crina.

Como eu, 'naquella carreira

veloz, ardente e ligeira,

não ia beijando o seio

do meu ternissimo enleio!

Que vida cheia d'amor

passamos na Palestina!

O sol tem tanto fulgor

n'aquella terra divina!...

E foi por isso que um dia

a virgem que estremecia

me appar'ceu tão abattida...

a côr da face perdida!

A minha virgem formosa
ao chão a fronte pendeu;
como a florinha emmurebece...
assim a virgem morreu!

Debaixo das laranjeiras,
d'aquelle velho paiz,
lá me ficou sepultada
a virgem dos quinze abris!

Agora, quando á noitinha
se vae a sumir o sol,
á sua campa musgosa
vae chorar o rouxinol!

E eu, pobre de mim! sereno e pallido
do absintho vou bebendo a taça,
até que um dia este meu corpo esquallido,
encontre um termo a tão fatal desgraça!

Sou pobre venho d'além...
das terras da Palestina,
foi lá que deixei tambem
imagem sancta e divina.
Agora sou caminhante
sem termo... — Judeu Errante!... ==

* * *

NOTICIARIO

Festividade. — No domingo realisou-se, em Infias, a festa ao Senhor das Ancias. Houve fogo prezo, do ar e bazar de prendas.

Tocou por essa occasião a musica dos Artistas.

Outra. — Realisou-se, no domingo tambem, a festa ao Senhor da Piedade. Tudo sahiu como já tinhamos dito. Apesar d'um bello arraial, a concurrencia foi pouco numerosa.

Man tempo. — Tem estado por estes dias um tempo de tal modo chuvoso, que todos lamentam as serias consequencias que d'ahi pôdem porvir.

Ante-hontem veio da Falperra a imagem do Senhor d'Agonia, que está exposta na Misericordia. Veremos se agora as preces dos fieis alcançam do Bom Senhor remedio para os nossos males.

Thiers. — Este grande homem, que tantos serviços tem prestado ao seu paiz, tem sido mordido por alguns invejosos.

Cá mesmo, em Portugal, não tem faltado quem grite e berre contra elle. O que vale é que o systema já é velho.

Vejam os que diz o *Times*, no seguinte trecho que extractamos do *P. de Janeiro*:

« Conseguiu suffocar o socialismo por emquanto; obrigou os chefes communistas a soffrerem o castigo dos seus actos de rebellião e violencia; fez-se respeitar como chefe da nação; provavelmente não tardará em livrar a França d'uma prolongada occupação estrangeira; e por ultimo desarmou a guarda nacional, sem empregar a força e sem que tal medida tenha causado a mais leve desordem, e muito breve não haverá em França outra força militar a não ser o exercito reorganizado por mr. Thiers e que até agora se mostrou obediente á sua vontade. »

Patriotismo. — Do batalhão de caçadores 9 offereceram-se 31 praças para seguirem para a India.

Bem hajam os briosos, que, não teniindo perigos, correm ao chamamento da patria.

Furacão. — Na Jamaica, ilha que faz parte do archipelago das Antilhas, cahiu no dia 21 d'Agosto um furacão.

Os pormenores são horrorosos.

Scena maritima. — É dolorosa a narração, que faz o capitão inglez Hagger, d'uma viagem feita de Tientsin para Kelmag, com uma tripulação composta de chinezes, malaios e japonezes.

A tripulação, composta de tão traiçoeira canalha, tratou de desfazer-se do capitão e demais officiaes.

Alguns d'estes foram mortos e o primeiro cruelmente ferido.

Quando se recolheu ao camarote para se armar, sentiu, pouco depois, incendio a bordo.

Os miseraveis tinham incendiado o navio.

Felizmente o resto da tripulação pôde salvar-se, passando para o vapor Kiango.

Um incendiario de menos. — Morreu no hospital de Versalhes o communista Gromier, antigo secretario e digno companheiro de Felix Piat.

Deos o leve para o céo e a todos os demais collegas para podermos respirar mais livremente.

ANNUNCIOS

VENDA DE CASA

Vende-se uma morada de casas, sita no campo de Santa Anna, com quintal e pço, tendo os numeros 16, 16 A e 16 B.

Quem a pretender dirija-se á rua de S. Bernabé n.º 8, pois que ahi se dirá com quem se pôde tractar. (10)

BRAGA — TYPOGRAPHIA LEALDADE — 1871

Rua de S. João n.º 2 — C.